

Suport-ES e Sindguapor em defesa de um PCCS justo para todos



Fábio Lavor Teixeira, José Maria Loureiro de Castro, Ernani Pereira Pinto, Cesar Borges, Jorcy de Oliveira Filho, Rose de Freitas, Luzia Toledo e Eduardo Guterra

O Suport-ES e o Sindicato da Guarda Portuária do Estado (Sindguapor-ES) estiveram reunidos na Secretaria de Portos (SEP), em Brasília, no último dia 16, com o ministro Cesar Borges e Fábio Lavor Teixeira, também da SEP.

O nosso presidente, Ernani Pereira Pinto; o presidente do Sindguapor, José Maria Loureiro de Castro; o diretor de relações institucionais da Guarda, Jorcy de Oliveira Filho; além do presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), Eduardo Guterra, da deputada federal e senadora eleita Rose de Freitas e da deputada estadual e portuária aposentada Luzia Toledo.

A pauta discutiu as incoerências do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) da Codesa, que mantém baixa adesão até o momento, demonstrando a insatisfação dos companheiros com o plano. Os principais entraves dizem respeito à base salarial e à progressão de carreira.

“Apresentamos, mais uma vez, que a simples transposição de salários não representa nenhum avanço para 56% dos empregados na empresa enquadrados como Técnicos de Nível Médio (TNM)”, disse Ernani.

Para Castro, a situação atual do plano desmotiva os profissionais. “Com adesão pífia, o plano não consegue motivar os funcionários de carreira da companhia, que insiste em valorizar quadros comissionados e de nível superior, deixando os demais para segundo plano”, avaliou.

Principais entraves no PCCS

- Não foi apresentado o Manual de Avaliação e Desempenho;
- Não foi apresentado o Manual de Atividades dos Cargos;
- Vários TNM estão com salários acima do teto de R\$ 4.725,00;
- A tabela salarial do plano proposto tem um teto menor do que o atual plano vigente;
- O Dest/MP condiciona a implantação à exclusão de qualquer mecanismo que preveja o crescimento vegetativo da folha de pagamento, como exemplo o Adicional de Tempo de Serviço (ATS), hoje em vigor;
- Possibilidade dos trabalhadores da Guarda de continuarem na ativa após a aposentadoria;
- Regulamentação da hierarquização e gratificação por função na Guarda.

O presidente do Sindguapor disse ainda que “o novo PCCS não cumpre a sua missão de incentivar o ingresso na companhia e nem valorizar os que já se encontram nela”.

O ministro, por sua vez, afirmou que este plano é transitório e que a SEP estuda uma equiparação entre todas as companhias docas do País. O ministro concordou que o PCCS apresenta sérias inconsistências e necessita de ajustes para torná-lo mais equilibrado, como já aconteceu com outros portos.

O secretário foi convocado pela senadora eleita a produzir os ajustes no plano de acordo com as reivindicações apresentadas, e depois vai encaminhar ao Dest um documento final, que ainda será avaliado pelos sindicatos. Os representantes da SEP se comprometeram a fazer a revisão do plano até meados do primeiro semestre de 2015.

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br